



Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

1ª semana Ano XXVII de 05/01 a 11/01/25

“SEMANA DO ACOLHIMENTO”

"Eu era estrangeiro e me acolhestes em casa" (Mt 25,35c).

Amigos

Acolhimento pode ser descrito como a maneira de receber ou de ser recebido; como recepção, consideração. Estas são apenas algumas das várias definições que encontramos nos dicionários. Mas o que de fato significa acolher?

O acolhimento acontece espontaneamente em nosso posicionamento, no comportamento pessoal frente às relações. Trata-se de uma postura que expressa uma crença a respeito do valor e dos direitos do ser humano.

O acolhimento acontece, entra em ação, na forma que me coloco presente para uma outra pessoa.

A maioria de nós, em algum momento da vida, já se sentiu ignorado, desvalorizado ou desconsiderado por alguém ou por um grupo. Por outro lado, podemos nos lembrar também de como nos sentimos quando fomos respeitados e valorizados, seja recebendo atenção, sendo ouvido ou percebendo na pessoa uma postura física que nos comunicasse que havia uma consideração pelos nossos pensamentos e ações.

Outra atitude companheira de quem acolhe é a empatia. A atitude empática é aquela que demonstra nosso desejo de compreender o outro: suas dores, seus sentimentos e o significado daquilo que está passando, como está se sentindo e compreendendo todo o contexto.

Assim, a empatia se mostra no olhar, na postura corporal e na comunicação diante daquilo que o outro nos mostra.

Este conjunto de coisas – consideração, atenção e empatia – pode facilitar a comunicação entre pessoas, grupos e relações que temos, duradouras ou não. A prática e o exercício dessas atitudes são a base do acolhimento.

Acolher de forma sincera é trazer o outro para perto de nós. Receber o diferente com consideração, com atenção, lembrando que, apesar das diferenças, carregamos algo em comum que nos une: a nossa humanidade.

Texto do site CVV por: Adriana – CVV Araraquara – SP

Texto do Evangelho para a semana: capítulo VI - item 1 e 2 “O Jugo Leve”

O valor do acolhimento na Casa Espírita

Muitas pessoas procuram uma Instituição Espírita depois de terem percorrido vários médicos, outros templos religiosos e conversado com muitas pessoas, mas não encontraram respostas para suas inquietações. Sofrem. Precisam ser socorridas.

Casos há em que a criatura chega ao Centro Espírita carregada por alguém e carregando em si mesmo um fiapo de esperança. E não sabemos o que trazem no seu íntimo, mas como seareiros, sabemos que os amigos do Mundo Maior da Vida podem auxiliar com a cooperação dos trabalhadores de boa vontade, seguidores de Jesus.

Se quiser acolher como gostaria de ser acolhido, abra um sorriso fraterno e receba com afeto o seu irmão em humanidade que vem carregando talvez uma dor e não sabemos qual o tamanho do seu sofrimento, mas sabemos que, se buscou uma Instituição Espírita, é porque traz intimamente a esperança e cabe aos trabalhadores auxiliá-lo para que a esperança se transforme em fé.

Quando alguém busca uma Casa Espírita, pode ser que naquele período da sua vida esteja passando por situação conflitante. E não importa qual seja a dor que aquele coração esteja vivendo, ele sofre. E por sofrer, pode ser que precise de algo a mais. O carinho de uma palavra amiga que lhe aqueça o coração. Talvez uma palavra de esperança. Ou algum sentimento nobre que possa ser demonstrado num olhar, num sorriso franco, ou em mãos estendidas e abraço acolhedor.

No primeiro momento ninguém sabe a que veio aquela pessoa bater à porta de uma Casa Espírita. Pode ser que ele esteja cansado de sofrer, sem saber a quem recorrer; pode ser que esteja tão enfraquecido de calor humano, tão necessitado de uma demonstração de respeito e carinho e traga no peito a esperança de ser recebido com afeto, pensando que ali, na Casa Espírita, vá encontrar corações fraternos dispostos a auxiliá-lo.

E deve encontrar, sim! É uma casa de amor! Seja ela qual for, está a serviço de Jesus, e assim o Amor deve transbordar em cada coração de servidor a amparar seu semelhante.

E, lembrando a recomendação de Jesus: “Faça ao outro como gostaria fosse feito para você”.

Texto de Nilza Miquelin do site O Consolador